

SEMANA PEDAGÓGICA 2014

Anexo 7
ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO
1º Semestre - 2014



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação





**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL**

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Denise Maria de Matos Pereira Lima¹

Existem muitos mitos a respeito da superdotação. Culturalmente, destacar um aluno por seu desempenho extraordinário é permitido, mas indicá-lo como uma pessoa com altas habilidades/superdotação entra num campo considerado “proibido” ou “desnecessário”, já que se pensa ser algo tão raro e difícil de ocorrer.

Pela lei das probabilidades, pode-se esperar que 3 a 5% dos alunos que constituem a população escolar apresentam capacidade notavelmente acima da média de seu grupo de comparação, nas diversas áreas de características humanas, incluindo aquelas valorizadas pela sociedade, princípio que baseia o conceito de dotação e talento. (GUENTHER, 2006, p. 35)

De acordo com a Teoria da Superdotação dos Três Anéis, criada e desenvolvida pelo pesquisador norte-americano J. Renzulli (1997), e muito citada pelos autores brasileiros, a superdotação se define como um comportamento relacionado a três grupos de traços: “habilidade superior à média, criatividade e compromisso com a tarefa – fortemente afetados por fatores de personalidade e fatores ambientais” (PÉREZ *apud* FREITAS, 2006).

¹ Doutoranda em Educação pela UFPR, Especialista em Altas Habilidades/Superdotação, Especialista em Educação Especial e Técnica Pedagógica em Altas Habilidades/Superdotação do Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná.

Nos estudos de Maia-Pinto e Fleith (2002), encontramos uma descrição sobre este conceito onde a habilidade acima da média envolve habilidades gerais e a capacidade de processar informações e integrar experiências culminam em novos conceitos ou conceitos próprios, oferecendo respostas apropriadas e adaptadas às novas situações. A “capacidade de adquirir conhecimento, prática e habilidades para atuar em uma ou mais atividades de uma área específica” são comportamentos pertinentes a este indicador (MAIA-PINTO, FLEITH, 2002, p. 80).

Com relação ao envolvimento do aluno com a tarefa, esta diz respeito a uma energia intensa que é depositada por este aluno para a realização de uma atividade, projeto ou estudo sobre um tema específico de seu interesse, implicando, principalmente, em comportamentos de perseverança, dedicação e autoconfiança.

Sobre a criatividade, Renzulli (1997) aponta para questões que envolvem fluência, flexibilidade e originalidade na produção e solução de problemas. A curiosidade, sensibilidade e originalidade de pensamento promovem a possibilidade de correr riscos em prol da área de maior interesse ou habilidade. Para que o comportamento de superdotação se evidencie, é necessário haver a intercessão entre os elementos: criatividade, habilidade acima da média e envolvimento com a tarefa, culminando em um alto grau de produtividade.

No documento do Ministério da Educação sobre a Política Nacional de Educação Especial, a pessoa com alta habilidade/superdotação é aquela que:

Apresenta notável desempenho e elevadas potencialidades em qualquer dos seguintes aspectos isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora. (BRASIL, 1994 apud BRASL, 2006, p.12).

Nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a definição que se descreve é:

altas habilidades/superdotação: grande facilidade de aprendizagem que o leve a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos deve receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar. (BRASIL, 2001, p. 39).

São muitos os autores que apresentam *check-list* com indicadores de altas habilidades/superdotação, no entanto é importante ressaltar que “superdotação é um conceito ou constructo psicológico a ser inferido a partir de uma constelação de traços ou características de uma pessoa” (ALENCAR, 2001, p.18).

Portanto, não é possível apontar ou descrever uma pessoa como superdotada apenas por um indicador, ou por uma característica que venha a apresentar. É preciso que se evidencie um conjunto de características, em uma regularidade tal, que permita aos demais do seu convívio identificá-lo como diferente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. S. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial/Conselho Nacional de Educação, 2001.

_____. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. SEESP/MEC – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GUENTHER, Z. C. **Capacidade e Talento**: um programa para a escola. São Paulo: EPU, 2006.

FREITAS, S. N. **Educação e altas habilidades/superdotação**: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. Percepção de Professores sobre alunos Superdotados. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 19, n. 1, p. 78-90, janeiro/abril 2002.

RENZULLI, J. S. **The Schoolwide Enrichment Model – A how-to guide for educational excellence.** Creative Learning Press, Inc. P.O. Box 320, Mansfield Center, Connecticut 06250, 1997.